

Texto de integração à RED ESIAL

Universidade Federal do Maranhão
Grupo de Pesquisa em Comunicação, Gênero e Feminismos - Maria Firmina
dos Reis
Profa Dra. Leila sousa

O Grupo de Pesquisa em Comunicação, Gênero e Feminismos - Maria Firmina dos Reis - CNPq/ UFMA, foi fundado em 2019 pela professora Michelly Carvalho, coordenadora do grupo – mulher nordestina negra, pesquisadora antirracista, docente da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. O Grupo objetiva estudar as interrelações entre comunicação, feminismos, raça e gênero. O nome escolhido para o Grupo de pesquisa é uma homenagem à Maria Firmina dos Reis, mulher maranhense, escritora abolicionista e professora, considerada a primeira romancista brasileira. O primeiro romance de Maria Firmina – Úrsula - publicado em 1859, constitui um importante instrumento de crítica à escravidão, sobretudo pela humanização dos sujeitos escravizados. Embora Maria Firmina tenha enorme contribuição na literatura brasileira, sua história e seu nome são ainda pouco visibilizados na historiografia oficial. Atualmente o Grupo de Pesquisa é coordenado pelas professoras Michelly Carvalho e Leila Sousa.

Através do Grupo de Pesquisa Maria Firmina dos Reis tenho desenvolvido um trabalho voltado ao enfrentamento ao racismo e ao cis-sexismo na Universidade. Por meio do ensino, pesquisa e extensão, temos pensado metodologias para acolher e atender a estudantes Negros, Indígenas, Homossexuais, que tem seus corpos constantemente classificados como foras do lugar e que são cotidianamente excluídos dos espaços de poder e de discussão. Nesse sentido, temos promovido estudos, desenvolvimento de pesquisas e de cursos de formação gratuitos para formar nossos estudantes e também a comunidade universitária. Atualmente, no curso de jornalismo da UFMA/ Imperatriz, Instituição na qual atuamos, apenas nosso grupo de pesquisa tem se voltado a refletir, ler, estudar e desenvolver metodologias e epistemologias junto aos povos indígenas da região e aos Coletivos e Grupos Negros.

Entre os cursos de formação conduzidos pelo Grupo de Pesquisa Maria Firmina dos Reis, destacamos a “Academia preta decolonial: epistemologias e metodologias antirracistas”. Desenvolvido desde o 2020, o projeto constitui um curso de formação antirracista, de 40h, gratuito e aberto ao público de todoo país. Trata-se de uma ação que visa promover fissuras na hegemonia acadêmica, sobretudo, a partir da valorização e da visibilização de metodologias, práticas e epistemologias diversas. Os cursistas são, em sua maioria, ativistas, militantes,

professores, estudantes de pós-graduação, pessoas de comunidades quilombolas, membros do NEABIS, entre outros. Participaram do curso de formação, também, estudantes de São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Espanha (Barcelona), Portugal (Braga). Este ano o projeto vai desenvolver sua quarta edição, duas delas contaram com o apoio Institucional da Cátedra UNESCO Educación Superior y Pueblos Indígenas y Afrodescendientes de América Latina, através das Campanhas pela Erradicação do Racismo no Ensino Superior.

No ano de 2022, o Grupo de Pesquisa recebeu um reconhecimento nacional através do Prêmio Luís Beltrão, categoria “Grupo Inovador”. O prêmio visava destacar trabalhos desenvolvidos em Instituições Universitárias que atuam na elaboração de novas metodologias e epistemologias que possam visibilizar e valorizar a diversidade de saberes, de conhecimentos, de vivências de cada sujeito. Maiores informações sobre o Grupo de Pesquisa podem ser adquiridas no site: <https://nucleomariafirmina.com.br> e também no Instagram: @np.mariafirmina.

Fazer parte da Red Esial será uma excelente oportunidade para ampliarmos e aprofundarmos o trabalho que estamos desenvolvendo na UFMA/Imperatriz, além da possibilidade de aprendermos e desenvolvermos redes com as outras Universidades do Brasil e da América Latina.

Atenciosamente,

Leila Sousa: jornalista e professora do curso de jornalismo da UFMA/ Imperatriz. Doutora em Ciências da Comunicação - Unisinos. Desenvolve estudos sobre gênero, raça e cidadania comunicativa. Atualmente é vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa Maria Firmina.